

CARTÃO DE MEDICAMENTO DO IDOSO: TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS PARA O CONTROLE DA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS DURANTE A CONSULTA DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO MATO GROSSO DO SUL.

CARSTENS, Larissa Dias Nascimento; DA SILVA, G. A. G. D; ANDRADE, M. G. M. D.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo natural e inevitável ao qual todas as pessoas estão sujeitas. Paralelamente ao crescimento expressivo da população idosa, observa-se a transição epidemiológica, caracterizada pela alteração nos perfis de adoecimento e mortalidade (Duarte e Barreto, 2012). Essa mudança ocorre devido à redução das taxas gerais de mortalidade e ao aumento da incidência de doenças crônicas e degenerativas, especialmente entre os mais velhos (52,7% - IBGE, 2019). Com isso, a atual tendência é o aumento no número de idosos que, por viverem mais, desenvolvem mais condições crônicas, o que os torna mais vulneráveis e propensos à perda da capacidade funcional. (Vanzella E, 2019).

A administração simultânea de vários medicamentos, denominada polifarmácia, é uma prática frequente no cuidado dos idosos, principalmente em razão da prevalência de doenças crônicas nessa faixa etária. Pesquisas indicam que entre 55% e 80% dos idosos no Brasil utilizam diversos medicamentos de forma contínua, o que aumenta significativamente o risco de reações adversas, incluindo interações entre fármacos, efeitos colaterais e internações hospitalares recorrentes. (Camacho et al., 2023; Dias et al., 2023).

Na Atenção Primária em Saúde (APS), o enfermeiro desempenha um papel fundamental ao realizar consultas regulares, com o objetivo de revisar as prescrições, monitorar a correta administração dos medicamentos e orientar tanto os idosos quanto seus familiares sobre as melhores estratégias para o uso seguro dos fármacos. (Silva et al., 2021; Euzébio et al., 2021).

A consulta de enfermagem na APS é essencial para minimizar os riscos ligados à polifarmácia. Durante esse atendimento, o enfermeiro realiza uma análise detalhada das prescrições médicas, identifica possíveis interações medicamentosas e fornece orientações ao paciente sobre os horários e formas corretas de uso dos medicamentos. (Soares et al., 2020), buscando garantir o cuidado e o controle das patologias crônicas.

OBJETIVO: Implementar tecnologia simples e alternativa para o cuidado em saúde da população fragilizada idosa, analisando o impacto do uso do cartão de medicamentos na gestão da polifarmácia em idosos durante a consulta de enfermagem, visando promover o uso seguro e racional dos medicamentos, prevenir interações medicamentosas e melhorar a qualidade de vida do paciente idoso.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os principais riscos associados à polifarmácia em idosos.
- Avaliar a funcionalidade e a utilidade do cartão de medicamentos na prática da consulta de enfermagem.
- Investigar como o cartão de medicamentos contribui para a adesão ao tratamento e segurança do idoso.
- Discutir o papel do enfermeiro na orientação sobre o uso correto dos medicamentos para pacientes idosos.



A atuação do enfermeiro, por meio de ações educativas e preventivas, revela-se fundamental para a minimização dos efeitos adversos decorrentes da polifarmácia, contribuindo para um envelhecimento mais independente e saudável.

Importância da Implementação do Cartão de Medicamento do Idoso

A implementação do Cartão de Medicamento do Idoso constitui uma estratégia essencial para assegurar a segurança e a eficácia na utilização de medicamentos por indivíduos da terceira idade. Considerando que a polifarmácia — caracterizada pelo uso simultâneo de múltiplos medicamentos — é frequente nessa população, torna-se imprescindível o controle rigoroso para minimizar os riscos associados, tais como reações adversas, interações medicamentosas e erros na administração farmacológica (SILVA; PEREIRA, 2020).

Adicionalmente, a prática da automedicação, recorrente entre idosos, representa um fator de risco significativo, visto que a ausência de orientação adequada pode levar ao agravamento do estado clínico e ao comprometimento da terapêutica (OLIVEIRA et al., 2019). Nesse cenário, o Cartão de Medicamento funciona como um instrumento sistematizado que centraliza informações detalhadas acerca dos medicamentos em uso, incluindo dosagens, horários e recomendações específicas, promovendo a racionalização do tratamento (FERREIRA; COSTA, 2021).

Para a equipe de enfermagem, o referido cartão configura-se como um recurso imprescindível, pois possibilita o acompanhamento criterioso, a correta administração dos fármacos e a identificação precoce de possíveis intercorrências. Ademais, fomenta a comunicação interprofissional, assegurando a continuidade e integralidade do cuidado (MARTINS; ALMEIDA, 2018).

Dessa forma, a adoção e atualização constante do Cartão de Medicamento do Idoso revelam-se práticas indispensáveis para mitigar os riscos inerentes à polifarmácia e à automedicação, contribuindo para a promoção da saúde, da autonomia e da qualidade de vida dessa população (SOUZA, 2022).

CONCLUSÃO: A vulnerabilidade dos idosos aos eventos adversos relacionados a medicamentos é bastante alta, o que se deve a complexidade dos problemas clínicos, à necessidade de múltiplos agentes, e às alterações medicamentosas inerentes ao envelhecimento.

Este trabalho busca ampliar o debate sobre polifarmácia e suas consequências, destacando a importância de uma abordagem interdisciplinar focada na humanização do cuidado com os idosos. Por meio da consulta de enfermagem, pretende-se auxiliar no desenvolvimento de práticas assistenciais mais seguras e fundamentadas em evidências científicas, incentivando um envelhecimento ativo e saudável e destacando o papel do enfermeiro no acompanhamento correto da terapêutica medicamentosa, podendo contribuir para o fortalecimento das políticas públicas de saúde para idosos.

A utilização concorrente de vários medicamentos, também chamada de polifarmácia, constitui um desafio específico para o cuidado com os idosos, especialmente considerando o crescimento da população idosa no Brasil e a elevada incidência de doenças crônicas.

Assim, é evidente que o enfermeiro desempenha um papel crucial na promoção de um envelhecimento saudável, contribuindo diretamente para a prevenção de problemas associados à polifarmácia. Ao adotar o cartão de medicamento do idoso na consulta de enfermagem, esse profissional não apenas melhora a qualidade do atendimento, mas também promove a autonomia e o bem-estar dos idosos.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, H. L. et al. Envelhecimento saudável: desafios para a atenção primária. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 24, n. 2, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/fGjYZvgnw7WjXQJBzzKVRgC>. Acesso em: 5 abr. 2025.
- ALVES, R. F. et al. O papel do enfermeiro na saúde do idoso: revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 14, n. 1, p. e5856, 2021. Disponível em: <https://acervosaude.com.br/index.php/saude/article/view/5856>. Acesso em: 5 abr. 2025.
- Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2007. (Caderno de Atenção Básica, 19).
- Brasil. Resolução nº 159/93, de 19 de abril de 1993. Dispõe sobre a Consulta de Enfermagem. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) [Internet] 1993 [acesso em 04 Set. 2011]. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br/node/4241> » <http://site.portalcofen.gov.br/node/4241>
- ANDRADE, L. M. et al. Promoção da saúde de idosos na atenção básica: um desafio para os enfermeiros. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 22, p. e61435, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/61435>. Acesso em: 5 abr. 2025.
- VANZELLA, E. O envelhecimento, a transição epidemiológica, da população brasileira, e impacto nas internações no âmbito do SUS. *EDUCERE, João Pessoa*, v. 10, n. 2, 2019. p. 149.
- DUARTE, C.; BARRETO, S. Transição demográfica e epidemiológica: a Epidemiologia e Serviços de Saúde revisita e atualiza o tema. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 21, n. 4, 2012.
- FERREIRA, J. A.; COSTA, M. S. A importância do registro farmacoterapêutico na atenção ao idoso. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 24, n. 2, p. 345-356, 2021.
- MARTINS, L. F.; ALMEIDA, R. M. Cuidados de enfermagem e uso racional de medicamentos em idosos. *Enfermagem em Foco*, v. 9, n. 1, p. 12-19, 2018.
- OLIVEIRA, P. R. et al. Automedicação e riscos em idosos: revisão integrativa. *Jornal de Saúde Pública*, v. 14, n. 3, p. 215-222, 2019.
- SILVA, T. F.; PEREIRA, G. S. Polifarmácia e segurança do paciente idoso. *Revista de Ciências da Saúde*, v. 17, n. 4, p. 150-158, 2020.
- SOUZA, M. L. O. Estratégias para otimizar o uso de medicamentos na terceira idade. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, n. 5, 2022.

